

No dia 16 de outubro de 2019 no auditório da Fundação SINTAF foi realizado SEMINÁRIO TRÂNSITO DE MERCADORIAS 2019 com a seguinte programação.



SEMINÁRIO TRÂNSITO DE MERCADORIAS 2019

LOCAL: Fundação SINTAF

DATA: 06 de outubro de 2019

REALIZAÇÃO: SINTAF Ceará

MANHÃ

HORÁRIO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
8:00h	Café da Manhã	Equipe de Apoio
8:30h	Fala institucional e abertura do evento	DIREÇÃO SINTAF
9:10h	Primeira apresentação: Futuro do trabalho e do sindicalismo	DIEESE
10:00h	Debate em Plenário	Todos
12:00h	Almoço	Todos

TARDE

13:30h	A luz das discussões da manhã Separar três grupos (Nos grupos responder a duas perguntas : 1. Quais os principais problemas encontrados pelos servidores do trânsito de mercadorias? 2. Quais as medidas mais indicadas para solução destes problemas	DIEESE
14:30h	Apresentação do Grupo 01 e comentários	Grupos
15:00h	Apresentação do Grupo 02 e comentários	Grupos
16:00h	Debate em Plenário	Todos
16:20	Avaliação	Todos
16:30h	Encerramento	TODOS

Participaram da atividade os seguintes servidores e diretores do SINTAF:

1. FERNANDO SÉRGIO CLEMENTINO TEIXEIRA
2. CARLOS ALBERTO APOLÔNIO BARROS
3. LUIZ TADEU FERNANDES RAMOS
4. MARIA IARA HENRIQUE PALÁCIO
5. MARIA LEANIA PARENTE DA COSTA
6. JOSÉ FLAVIANO MARIANO OLIVEIRA
7. JOSÉ RIVALDO SOBREIRA DE OLIVEIRA
8. JOSÉ NÍLSON FERNANDES
9. ZENILSE FÉLIX REBOUÇAS
10. MARLIO JOSE DOS S. LIMA
11. JOSE DE SOUSA PINHEIRO
12. FERNANDO ANTÔNIO BEZERRA DE CARVALHO

13. FERNANDO SÉRGIO C. TEIXEIRA
14. LAERTE PINHEIRO JÚNIOR
15. FRANCISCO EDÍLSON TEIXEIRA JÚNIOR
16. MARIA MARLY TEIXEIRA DE A. FONTENELE
17. CLAUDIA BASTOS DE OLIVEIRA
18. RONALDO ROLIM RICARTE
19. CARLOS JOSE XIMENES NETO
20. REMO CÉSAR O. MOURA
21. ANTONIO CLÁUDIO MESQUITA GUERRA

A apresentação sobre “Futuro do trabalho e do sindicalismo” proferida pelo Supervisor do DIEESE no Ceará Reginaldo Aguiar falou sobre o que segue abaixo.



ESCOLA DIEESE
DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM
UM CONTEXTO DE MUDANÇAS**

MUNDO

Crise do capitalismo
Subprime 2008

Cadeias Globais
de produção e
fornecimento

China como
potencia global
retorno da
bipolarização

Perda da
primazia da
indústria

Globalização

Direitos como
mercadoria

Intersectorização da
economia

Financeirização

Revolução
tecnológica

Neocolonialismo
Primaveras
Terceiro Mundo
(Árabe-Brasileira)

Direitização da
política
Trump
Brexit
Barcelona

2

SISTEMA CIBERNÉTICO DE PRODUÇÃO FÍSICA

Fábricas inteligentes - linha de montagem produtos “conversam” ao longo do processo de fabricação. Unidades em diferentes lugares trocam informações de forma instantânea sobre compras e estoques.

Internet das Coisas (IoT): conectar todo e qualquer dispositivo na Internet. **Exemplos:** pulseira conectada à Internet para pagamento e monitoramento, dispositivo remoto para comandar os sistemas de aquecimento, refrigeração e iluminação, geladeiras conectadas a redes de supermercado e etc..

Analytics: Aplicação de conceitos e modelos matemáticos de planejamento preditivo integrados ao chão de fábrica

Inteligência artificial : Inteligência artificial avançando na decisão estratégica de negócios e governos.



BIG DATA: Capacidade de processamento de grandes volumes de dados calculando EM TEMPO REAL as programações de máquinas e ajustes nos processos de forma integrada na cadeia produtiva. Informações reunidas de forma dinâmica para tomada de decisões



O EMPREGO NA ERA PÓS-INDUSTRIAL NO BRASIL

- 55% dos empregos correm risco elevado ou muito elevado de automação até 2046
- 35 milhões de trabalhadores formais correm risco de perder seus empregos para a automação até 2026.

IPEA: NA ERA DAS MÁQUINAS, O EMPREGO É DE QUEM? ESTIMAÇÃO DA PROBABILIDADE DE AUTOMAÇÃO DE OCUPAÇÕES NO BRASIL Pedro Henrique Melo Albuquerque, Cayan Atreio Portela Bárcena Saavedra, Rafael Lima de Morais, Patrick Franco Alves, Peng Yaohao. (março/2019)

*** Os que têm menos qualificações serão banidos do mercado de trabalho, estarão em situação de maior vulnerabilidade social e em sério risco de exclusão social.**

O EMPREGO NA ERA PÓS-INDUSTRIAL

- Os profissionais da **Indústria 4.0** terão que lidar com equipamentos e máquinas inteligentes, terão que ter maior senso de adaptação, observação e decisão;
- O **senso de urgência** maior devido a disseminação dos sistemas de **big data** e do acesso às informações. Por meio de seus dispositivos móveis, de qualquer lugar ou horário será solicitado a interferir nos processos de trabalho.
- A **“uberização” do trabalho** - cria desafios ao mercado de trabalho tradicional e à previdência social, reduz a capacidade de custeio das garantias sociais (pensão, saúde, seguro-desemprego) deprimindo a arrecadação. Tais atividades são expõe o profissional a um ambiente mais competitivo e mais precário do que o tradicional.



A TECNOLOGIA ALTEROU A COMPLEXIDADE DO TRABALHO E MODIFICOU O PROCESSO DE APRENDIZADO NO TRABALHO



8

NO BRASIL HISTORICAMENTE SE APRENDEU A TRABALHAR NO TRABALHO



AGORA A ESCOLA CADA VEZ MAIS VAI TER QUE SE RESPONSABILIZAR POR ESTA TAREFA

9

BRASIL EDUCAÇÃO



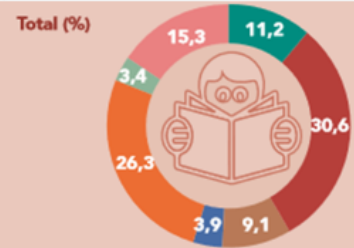
Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade segundo o nível de instrução

SUPLEMENTO PNAD EDUCAÇÃO 2016

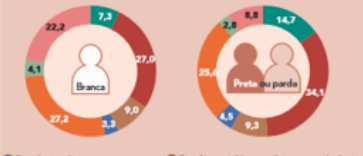
No Brasil, 51% da população de 25 anos está nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente;

26,3% tinham o ensino médio completo ou equivalente;

e 15,3%, o superior completo.



Cor ou raça (%)

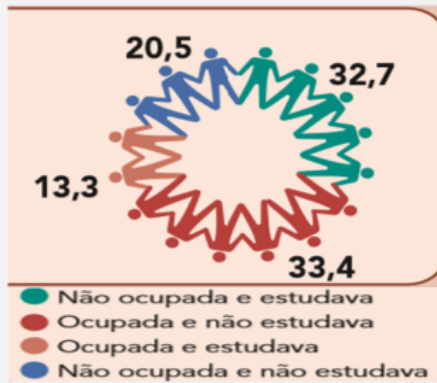


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

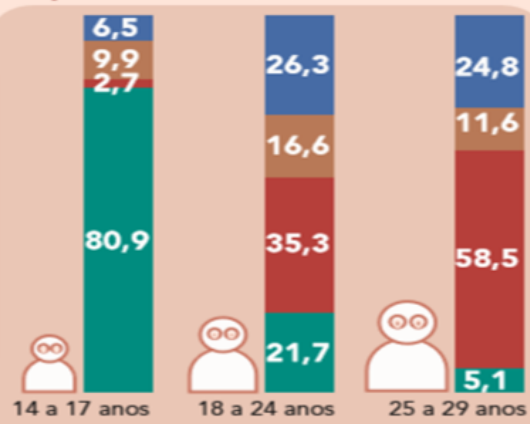
10

TRABALHO E EDUCAÇÃO

Distribuição das pessoas de 14 a 29 anos de idade, segundo a condição de estudo e a situação na ocupação

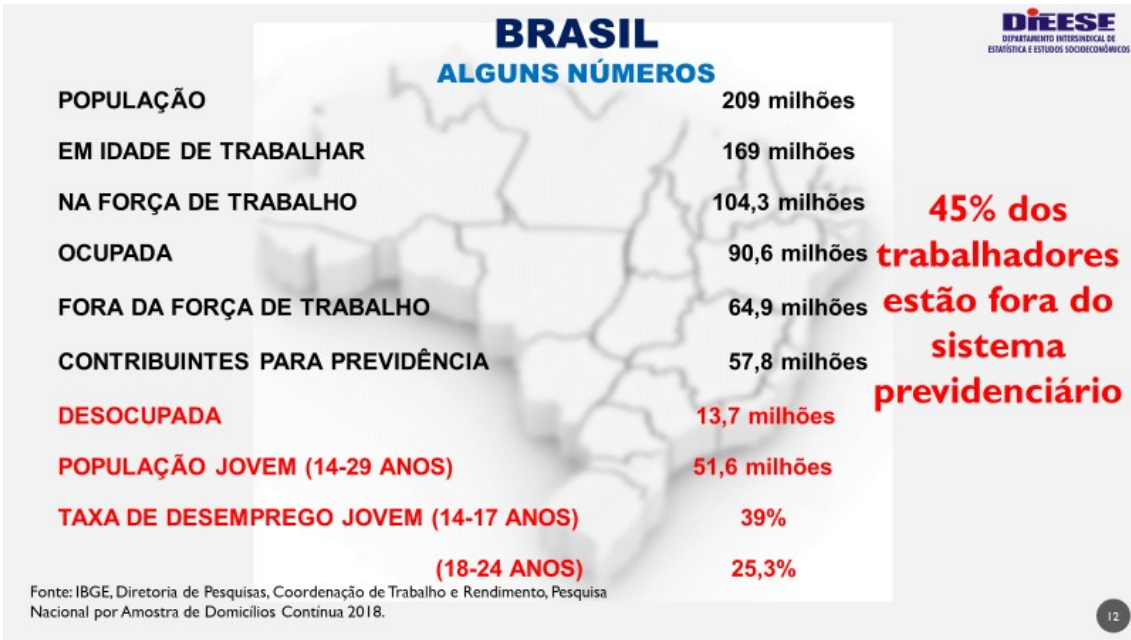


Grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

11



PERSPECTIVAS BRASIL

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

As perspectivas das políticas da ultradireita devem ser implementadas e consolidadas Na economia o neoliberalismo em sua vertente mais radical:

- Venda dos ativos do Estado
- Abertura desregulada da economia, principalmente setor de serviços (saúde/educação/previdência)
- Desregulamentação do mercado de trabalho
- Diminuição da efetividade dos direitos sociais
- Reforma da previdência e reforma do Estado, talvez tributária com mais regressividade
- Redução do número de servidores
- Regulamentação da emenda 19 (princípio da eficiência/quebra da estabilidade)
- Revisão do Fundeb e do SUS

Predomínio conservador no usos e costumes



Na sequência da apresentação foi iniciado debate em plenário onde identificamos as seguintes falas:

Crescimento tecnológico é exponencial. Reflete nas coisas boas e ruins. Não adianta se contrapor, é uma tendência. A tecnologia é um meio para atingir os objetivos. Por que o nosso CIOF (Célula de Informações e Operações Fiscais) não deu certo? A Administração Fazendária imaginou que contratando esses sistemas todos os problemas estariam resolvidos. Mas não adianta o aparato tecnológico sem as pessoas. São as pessoas que mapeiam os problemas e apontam soluções. Vivemos mudanças de paradigmas. A atividade de lavrar o auto de infração já morreu. A competência de vocês não vai ser lavrar auto, mas detectar cenários de fraudes, identificar contribuintes que estão trazendo prejuízos ao erário. Nós somos agentes de mudança. Esse workshop é para isso.

Instalaram 200 painéis de monitoramento e não treinaram a gente. Os painéis foram comprados, instalados e não funcionam. São telas de informação. Cada uma é um *dashboard*.

Esperamos da Administração Fazendária que o direcionamento para o CIOF 4.0 seja diferente.

Precisamos da integração de nossas atividades. Trabalhamos de forma compartimentada. Se colocarmos à parte as atividades, não temos ideia da construção do conjunto.

Foi um erro separar fiscalização de monitoramento.

Não temos mais acesso a informações sobre o contribuinte. Se tivéssemos um melhor diagnóstico do contribuinte, teríamos melhor tomada de decisão. Ainda vivemos nas caixinhas – e isso precisa mudar.

Fala-se em grandes mudanças no Trânsito de Mercadorias, mas as informações não chegam para nós. Queremos ter acesso a essas mudanças. Ainda não fomos ouvidos.

O CIOF foi idealizado há mais tempo, mas começou efetivamente há quatro anos. O objetivo é integrar hardwares e softwares (scanners, balanças, câmeras etc.). Foi criada uma sala de comando e controle. A parte da integração deu problema; a coisa estava meio desconectada. A empresa que venceu a licitação colocou um grupo grande para trabalhar, depois reduziu, começou a enrolar. Vimos que ela não ia entregar o serviço contratado. Agora a Sefaz fez uma parceria com a UFC e está aproveitando o que de positivo foi feito. A integração vai acontecer. Gastamos 90% da nossa força de trabalho e energia atendendo. De cada mil veículos que passam num posto fiscal, fiscalizamos cerca de 1% fisicamente. Nossa atividade-fim está sendo trabalho burocrático. E se vier uma mudança tecnológica que elimine esse trabalho burocrático, o que faremos? Esperamos que a tecnologia nos dê as informações necessárias ao nosso trabalho.

Quando o Trânsito de Mercadorias (ou postos fiscais?) foi criado, nos anos 90, a arrecadação cresceu 45% em um ano. Preocupa-me a situação atual, onde a maioria dos colegas tem mais de 50 anos e está prestes a se aposentar, pensando mais na aposentadoria do que no futuro da Sefaz. A Fazenda precisa remotivar (sic) todo mundo. É necessário liderança da Administração Fazendária e da categoria. A sensação é que há muitos planos, mas nós não fazemos parte deles. Precisamos cutucar para que a Administração se abra; e se não se abrir, o que tem a esconder?

O pessoal dos postos fiscais itinerantes está no limbo. Estamos dependendo do CIOF. Não podemos mais emitir o DAE. Você é obrigado a conduzir o contribuinte coercitivamente à unidade de fiscalização mais próxima que fica bem distante.

Criamos o hábito da desconfiança. Precisamos aprender a confiar novamente nas perspectivas de mudança. Não temos planejamento. No meu setor, estamos com 100 mil notas fiscais para alterar e apenas 4 pessoas trabalhando nisso.

Convivemos com deficiências técnicas e tecnológicas. O Sintaf desenvolveu um estudo com a Unifor que fez um diagnóstico das condições de trabalho e qualidade de vida dos servidores nos postos fiscais. Seria bom considerar isso. Precisamos cobrar o mínimo que temos direito.

Quero abordar a questão das condições de trabalho e da segurança, pois acho importante. Por força da atividade no Sintaf, percorri junto com outros diretores todos os postos de fronteira e os intermediários. Temos que lutar por condições de trabalho, pela segurança das unidades, por ergonomia. Podem esperar do Sintaf, pois nós lutaremos. Há oito meses fomos à Sefaz cobrar a nomeação das chefias dos postos fiscais (função que hoje é exercida informalmente por muitos chefes de posto) e mais uma vez isso não foi resolvido. É um problema que persiste há mais de dez anos.

Ao fim das discussões os participantes foram divididos em dois grupos menores onde passaram a responder duas perguntas:

1. Quais os principais problemas encontrados pelos servidores do trânsito de mercadorias?
2. Quais as medidas mais indicadas para solução destes problemas

GRUPO 01



Quais os principais problemas encontrados pelos servidores do trânsito de mercadorias?

PRINCIPAIS PROBLEMAS ELENCADOS:

1. Administrativo nos postos e unidades
2. Distanciamento da gestão dos servidores
3. Elevado índice de adoecimento
4. Falta valorização do servidor
5. Desativação online dos convênios
6. Desconhecimento dos convênios
7. Integração das unidades itinerantes ao planejamento
8. Comunicação deficiente falta retorno nos contenciosos
9. Falta de autonomia
10. Falta de tecnologia embutida nas unidades itinerantes
11. Falta padronização (PF)
12. Infraestrutura deficiente
13. Falta requalificação do pessoal
14. Falta acesso aos sistemas e adequação esp?
15. Falta material de apoio e suporte
16. O foco está voltado na arrecadação e atendimento (erro)
17. Gargalos nos sistemas
18. Alterações necessárias a?

Quais as medidas mais indicadas para solução destes problemas

PRINCIPAIS SOLUÇÕES SUGERIDAS:

1. Ações voltadas no foco da fiscalização
2. Publicar portarias administrativas
3. Realizar eventos onde a administração apresente o planejamento estratégico FTM

4. Elaborar novo manual do FTM Especificando por unidades / atividade (estrutura, materiais, alterações necessárias a legislação e sincronia com CONAT)
5. Desenvolver processo de integração do FTM / núcleos / auditoria e núcleos para ações fiscais.
6. Identificar os principais gargalos nos sistemas e definir como saná-los, atualizações “on-line” legislação convênios SINFIT/ SITRAM
7. Planejamento de ações por: Setor econômico, sazonais, maiores sonegadores e geográficos.
8. Realizar cursos e eventos motivacionais, capacitações as mudanças
9. Melhorar as condições de trabalho dar assistência psicossocial integrando com CAFAZ
10. Concurso
11. Adoção do CIOF

GRUPO 02



Quais os principais problemas encontrados pelos servidores do trânsito de mercadorias?

PRINCIPAIS PROBLEMAS ELENCADOS:

1. Falta de planejamento
2. Falta de integração de áreas
3. Sistemas não integrados
4. Falta de estrutura e infraestrutura
5. Sistemas operacionais
6. Falta tecnologia e informações
7. Política de monitoramento e fiscalização
8. Atividades itinerantes
9. Ações não padronizadas
10. Políticas de ações para o desenvolvimento de pessoas direcionadas ao trânsito
11. Sistema de alterações de notas
12. Ausência de unidade de ação continuada

13. Qualidade de vida no trabalho e saúde ocupacional
14. Treinamento comportamental, técnico e operacional.

Quais as medidas mais indicadas para solução destes problemas

PRINCIPAIS SOLUÇÕES SUGERIDAS:

1. Planejamento estratégico e operacional
2. Integrar áreas
3. Padronização de atividades
4. Melhorias contínuas de sistemas e tecnologias
5. Melhorias no meio ambiente de trabalho
6. Treinamento nas áreas técnicas, operacionais e humanas
7. SEFAZ presente nos municípios através das unidades itinerantes
8. Valorização das pessoas, estímulo ao desenvolvimento das inteligências
9. Relatórios gerenciais que apresentem dados do comportamento do contribuinte
10. Manual digital de procedimentos
11. Fortalecimento do trânsito – confiança – corresponsabilidade e ação integrada de valores

Especificamente foi identificado pelo grupo que nos não temos planejamento das ações o que fica mais difícil o estabelecimento de metas e programação das atividades do dia a dia, falta também integração de áreas na secretaria da fazenda. Os sistemas operacionais não são integrados e a comunicação interna é deficiente, existe muita distância da comunicação com a alta gerência da secretaria. Os equipamentos já estão apresentando elevado grau de obsolescência (computadores, sinal de internet, ...) teríamos que ter uma política de monitoramento da fiscalização acabamos saindo a atividade fim e ficando nas atividades meio como atendimento e não focamos em monitoramento e fiscalização. Como a missão da SEFAZ é captar e gerir recursos financeiros para o desenvolvimento sustentável do Ceará nos locais onde não tem unidade física precisamos ter boa estrutura itinerante. Temos que ter uma política de desenvolvimento de pessoas, estamos adoecendo mesmo.

Precisamos nos planejar mais para evoluir nosso trabalho temos que integrar as áreas precisamos ter acesso a mais informações e expandir mais o trânsito com seu papel fiscalizador ele precisa de mais atenção. Diminuir mais as burocracias precisamos de atualizações de procedimentos, precisamos dessa capacitação.

FICHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO

ITENS	☺ BOM	☹ MÉDIO	☹ RUIM
Tempo de duração	12	2	0
Conteúdo	13	1	0
Metodologia	13	1	0
Coordenação	14	0	0
Organização	14	0	0

COMENTÁRIOS GERAIS:

- Que possamos realizar por mais vezes esse tipo de evento.
- (Ass) Tema importante.
- Devem ser proporcionados mais eventos desta natureza, onde há integração maior entre os servidores.
- O evento foi muito importante no sentido de possibilitar aos servidores fazendários expressar suas opiniões em relação à fiscalização de mercadorias em trânsito. Tivemos a oportunidade de elencar os problemas e também apresentar propostas para a melhoria da atividade de fiscalização de mercadorias em trânsito.
- Usou de empatia, flexibilização das falas e construção do tema.
- Formar grupos de trabalho para dar continuidade e desdobramento das ações “macro”.
- Excelente iniciativa. Que novos encontros aconteçam.
- Achei excelente este momento para nos dar condições para podermos participar das mudanças no trânsito de mercadorias.
- Muito bom esta convivência com nossos colegas da atividade do trânsito. Falar de problemas existentes tendo a possibilidade de melhorias. Foi o 2º grito de existência da classe. Muito boa explanação da tecnologia globalizada pelo colega do DIEESE.

9,36

DÊ NOTA DE 0 a 10 A ATIVIDADE COMO UM TODO

ITENS	☺ BOM	☹ MÉDIO	☹ RUIM
Local	14	0	0
Alimentação	12	2	0